

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA  
FACULDADE AMADEUS - FAMA  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**ILZA MARIA DE OLIVEIRA**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO PROMOTORA DE SAÚDE PÚBLICA: Um  
Estudo Sobre os Resíduos Sólidos e seus Impactos**

**Aracaju – SE  
2013**

**ILZA MARIA DE OLIVEIRA**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO PROMOTORA DE SAÚDE PÚBLICA: Um  
Estudo Sobre os Resíduos Sólidos e seus Impactos**

**Relatório Científico de Estágio  
Supervisionado apresentado à  
Faculdade Amadeus como requisito  
para aprovação final e obtenção do  
grau de bacharel em Administração.**

**Orientador(a):  
Prof<sup>a</sup>. M.Sc. Gisélia Maria Varela e Silva**

**Aracaju – SE**

**2013**

**ILZA MARIA DE OLIVEIRA**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO PROMOTORA DE SAÚDE PÚBLICA: Um  
Estudo Sobre os Resíduos Sólidos e seus Impactos**

**Relatório Científico apresentado à Faculdade Amadeus como requisito para  
aprovação final e obtenção do grau de Bacharel em Administração.**

---

**Prof. M. Sc. Paulo Sérgio Melo dos Santos**  
**Coordenador do curso**

---

**Prof. M. Sc. Gisélia Maria Varela e Silva**  
**Profª. Orientadora**

**Aprovado (a) com média: \_\_\_\_\_**

**Aracaju (SE), \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_.**

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer em primeiro lugar a Deus por estar sempre no comando da minha vida, me dando força, coragem e fé não me deixando desistir dos meus objetivos. Ao meu esposo Pedro, que assumiu o comando total da nossa casa com paciência suportando com sabedoria meus momentos de tensão, não me permitindo fracassar.

Em especial ao meu filho João Pedro que de certa forma foi negligenciado pelas minhas constantes ausências num momento tão importante da sua vida que é a adolescência. Aos meus filhos Silvano, Isabela e Douglas que mesmo distante de uma forma ou de outra me incentivaram para que eu chegasse ao final. Aos meus netos Victória, Víctor, Isadora, Miguel e ao pequeno Emanuell, deixo esse trabalho como prova que nada é impossível quando se quer de verdade.

Aos meus professores que tanto contribuíram repassando seus conhecimentos ao longo desses quatro anos que foram necessários para a minha graduação. Em especial ao professor Paulo Sérgio Melo, professora Priscila Randow e a nossa orientadora Gisélia Varela pelo incentivo e apoio no decorrer desse trabalho.

Agradeço também aos meus queridos amigos e colegas de turma Carlos Henrique e Fátima Laiane que foram verdadeiros anjos nessa minha caminhada com palavras positivas que me fizeram acreditar que tudo daria certo.

Enfim agradeço a todos aqueles que mesmo que não foram aqui citados contribuíram de alguma forma direta ou indiretamente para a realização desse momento tão especial para mim.

Ao meu pai pelo carinho  
e apoio em todo tempo.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>07</b>
<b>2 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA .....</b>	<b>10</b>
2.1 Histórico da Empresa.....	10
2.2 Princípios Doutrinários.....	12
<b>3 ASPECTOS CONCEITUAIS.....</b>	<b>13</b>
3.1 Resíduos Sólidos .....	13
3.2 Educação Ambiental.....	16
3.3 Saúde Pública.....	18
<b>4 ATIVIDADE DE ESTÁGIO E ANÁLISE DE RESULTADOS .....</b>	<b>19</b>
4.1 Atividade de Estágio.....	19
4.2 Análise da Pesquisa.....	20
4.2.1 Perfil dos agentes	20
4.2.2 Agentes de saúde X Preservação ambiental	20
4.2.3 Devastação ambiental e sua interferência na saúde pública	21
4.2.4 Cursos de capacitação	22
4.2.5 Doenças causadas pelo mau acondicionamento do lixo doméstico	23
4.2.6 Adesão a programas de interesse social	23
4.2.7 Criação de cooperativas de reciclagem	24
4.2.8 Ministrando palestra junto à comunidade	25
4.2.9 Impactos negativos à saúde X Mudanças de hábito	25
4.2.10 Práticas sustentáveis desenvolvidas pela UBS Dona Jovem	26
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>27</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>29</b>
APÊNDICE A - Questionário sobre o perfil socioeconômico .....	30
APÊNDICE B – Questionário destinado aos agentes de saúde.....	31

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01	Agentes de saúde X Preservação ambiental.....	21
Gráfico 02	Devastação ambiental e sua interferência na saúde pública.	22
Gráfico 03	Cursos de capacitação .....	22
Gráfico 04	Doenças causadas pelo mau acondicionamento do lixo.....	23
Gráfico 05	Adesão a programas de interesse social.....	24
Gráfico 06	Criação de cooperativas de reciclagem.....	25
Gráfico 07	Ministrando palestra junto a comunidade.....	25
Gráfico 08	Práticas sustentáveis desenvolvidas pela UBS D. Jovem.....	26

## 1 INTRODUÇÃO

A sociedade atual vive um tempo em que as questões ambientais vem ganhando um destaque significativo, despertando assim o interesse da população mundial pelo assunto, pois é notório que houve o aumento da poluição ambiental, sendo possível notar também, o aparecimento de doenças causadas por essa poluição e conseqüentemente trazendo com esse aumento da poluição a diminuição da qualidade de vida do homem. Assim, é crescente a necessidade da população adotar novos hábitos principalmente no ato de descartar os resíduos sólidos domiciliares, que são um dos vilões destes impactos ambientais. Porém, para que haja essa adoção de práticas mais eficazes, se faz necessária a utilização da educação ambiental como ferramenta fundamental neste processo de mudança.

Este projeto tem como finalidade discutir uma estratégia sócio-educativa para diminuir os problemas causados pelo descarte irregular dos resíduos sólidos produzidos pela população do Bairro Industrial, situado no município de Aracaju/SE. O projeto pretende apresentar uma proposta de mudança de hábito da comunidade, através dos agentes comunitários de saúde da UBS Dona Jovem, levando informação de como deve ser descartado o lixo domiciliar.

A participação da comunidade é fator essencial para o descarte correto do lixo doméstico. É a partir da sensibilização dessa comunidade, que se deve começar a conscientização para a maneira correta de descartar o lixo gerado pelos próprios moradores. Este projeto apresenta um entendimento geral sobre a problemática do lixo urbano em uma comunidade carente de Aracaju e para isso há a necessidade da colaboração e da participação da população, objetivando mudanças de comportamentos, incentivando a reutilização e reaproveitamento dos materiais potencialmente recicláveis através da reciclagem. Apesar de saber que nem todo material descartado pode ser reaproveitado, pois existem resíduos que são impossíveis de serem reciclados por serem altamente nocivos ao meio ambiente e a saúde dos seres vivos.

Portanto é necessário buscar meios mais eficazes para fazer surgir em cada cidadão uma visão mais conscientizada, enfatizando as várias conseqüências provocadas através do descarte irregular dos resíduos sólidos e como ele pode contribuir para uma sociedade mais sustentável com o simples fato de consumir com mais responsabilidade evitando assim o surgimento dos chamados pontos de

lixo, ou lixões onde são descartado diariamente de maneira incorreta os resíduos produzidos pelos moradores do próprio bairro, evitando com essas ações transtornos constantes para quem reside próximo aos locais de descarte .A produção desses resíduos nas cidades é inevitável e ocorre diariamente.

O aumento populacional, o crescimento acelerado das cidades e a grande industrialização de produtos de variadas composições aliados ao consumo desenfreado, acabam gerando uma enorme quantidade de resíduos sólidos em todas as partes do mundo. O lixo urbano é inesgotável, terminando muitas vezes sendo descartados nas vias públicas, nas águas dos rios, córregos, lagos e mares acarretando com isso a poluição do meio ambiente, riscos à saúde pública e consequentemente redução da qualidade de vida da população.

Por que muitas pessoas que moram em comunidades carentes que já sofrem com a falta de saneamento básico satisfatório ainda contribuem com maior intensidade com o descarte irregular dos resíduos sólidos em vias públicas? Provavelmente porque uma boa parte da população tem o hábito de poluir por descaso e outra parte por desinformação, não tendo a percepção correta de que essas atitudes podem gerar graves consequências para a saúde de todos quem vivem na localidade.

Portanto esse projeto torna-se de grande relevância porque além de contribuir para a mudança de atitude da coletividade com relação aos resíduos sólidos jogados irregularmente nos espaços públicos, visa à preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida de todos. Trata-se de um projeto de educação, valorização da cidadania e respeito ao próximo e as futuras gerações.

Este trabalho tem como objetivo geral contribuir para a preservação do meio ambiente e com a melhoria da qualidade de vida da população que residem em torno da Unidade Básica de Saúde dona Jovem, unidade essa que fica situada no bairro Industrial no município de Aracaju. Para que esse objetivo seja alcançado é necessário especificamente explicar as causas e as consequências da degradação do meio ambiente e os riscos causados a saúde pública; ressaltar o potencial de geração de renda que pode ser conseguido através da reciclagem de resíduos sólidos na comunidade e identificar práticas que podem ser utilizadas para minimização dos impactos negativos a saúde pública e ao meio ambiente.

Os aspectos conceituais considerados para efeito de estudo nesse trabalho abordaram os seguintes assuntos:

- Resíduos Sólidos, resultado de toda e qualquer atividade desenvolvida pelos humanos, podendo ser de origem industrial doméstica, hospitalar, comercial, agrícola e de serviços de varrição;
- Educação Ambiental, construção de valores, sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para conservação do meio ambiente;
- Saúde Pública, é dever do Estado atender as pessoas contemplando não apenas os aspectos biológicos, mais também psicológicos e principalmente sociais, buscando promover a saúde e enfrentar seus determinantes, pois isso é um direito de todos os cidadãos.

Sendo assim, o estado tem a obrigação de fornecer desde condições de habitação, alimentação, renda, meio ambiente equilibrado, trabalho, transporte, lazer, assistência médica e hospitalar a todos os indivíduos com qualidade igualdade e respeito.

A metodologia utilizada para a construção deste trabalho foi através de fontes bibliográficas referentes a Resíduos Sólidos, Educação Ambiental e Saúde Pública, fundamentado por diversos autores. Também foi aplicado dois questionários, que se encontra no Apêndice A – Questionário sobre perfil socioeconômico, na página 30 e Apêndice B – questionário destinado aos agentes de saúde, página 31. Os questionários foram aplicados pra 22 agentes de saúde, pertencentes a Unidade Básica de Saúde Dona Jovem contendo 8 perguntas fechadas, o primeiro e o segundo questionário com 12 perguntas também fechadas, as quais após a sua aplicação poderá acrescentar de alguma forma um entendimento para melhor direcionar o estudo sobre a população estudada .



Segundo dados fornecidos pela a organização em questão, a mesma atende em torno de 15 mil usuários por mês, fazendo parte do Programa Saúde da família (PSF). A UBS dona Jovem é uma referência em saúde mental, fazendo atendimento dos pacientes com problemas mentais do próprio bairro Industrial como usuários de outros bairros, tais como bairro Santo Antônio, Porto Dantas, Lamarão e Coqueiral. A UBS possui rampa de acesso para cadeirantes, entrada de ambulância, estacionamento, um amplo espaço de recepção equipado com balcão de atendimento com cadeiras, televisão e sanitários para os usuários, no mesmo espaço da recepção está inserido o arquivo onde se encontra armazenados os históricos dos pacientes.

Contém gerência, farmácia, copa, almoxarifado, sala de vacinas, curativos e também sanitários para os funcionários, salão para reuniões, onde são ministradas semanalmente palestras informativas para usuários diabéticos, hipertensos e para as gestantes. Na parte externa em espaço apropriado são acondicionados os resíduos sólidos, caracterizado como lixo hospitalar, por ser perfuro cortantes e restos de curativos. Esses mesmo resíduos são recolhidos duas vezes por semana por uma empresa especializada.

A unidade também é dotada de um local utilizado para atendimentos de urgência, quatro consultórios usados por enfermeiros, seis por médicos e os outros dois por uma psicóloga e por uma assistente social. Atualmente conta com 73 (setenta e três) colaboradores no seu quadro funcional, sendo 66 (sessenta e seis) servidores públicos municipais (Fig.2) e os demais são funcionários terceirizados, sendo 03 (três) vigilantes da empresa SACEL e 04 (quatro) serventes da empresa MUTSERV.

**Quadro 1 - Quadro funcional dos servidores**

<b>Administrativo</b>	<b>Gerente da Unidade</b>	<b>01</b>
	<b>Assistente Administrativo</b>	<b>05</b>
<b>Operacional</b>	<b>Enfermeiros</b>	<b>05</b>
	<b>Auxiliar de Enfermagem</b>	<b>06</b>
	<b>Agentes Comunitários de Saúde</b>	<b>24</b>
	<b>Agentes de Combate a Endemias</b>	<b>07</b>
	<b>Supervisor Imediato</b>	<b>01</b>
	<b>Dentistas</b>	<b>02</b>
	<b>Assistente Social</b>	<b>01</b>
	<b>Psicólogos</b>	<b>02</b>
	<b>Psiquiatra</b>	<b>02</b>
	<b>Médicos (PSF)</b>	<b>10</b>
	<b>Total de Servidores</b>	<b>66</b>

## 2.2 Princípios Doutrinários

Os princípios adotados pela UBS Dona Jovem são os mesmos princípios criados pelo SUS, são eles:

- **Universalização:** A saúde é um direito de todas as pessoas e cabe ao estado assegurar este direito, sendo que o acesso às ações de serviços deve ser garantido a todas as pessoas, independentemente de sexo, raça, ocupação ou outras características sociais ou pessoais.
- **Equidade:** O objetivo desse princípio é diminuir a desigualdade. Apesar de todas as pessoas possuírem direitos aos serviços. As pessoas não são iguais e, por isso, tem necessidades distintas. Em outras palavras, equidade significa tratar desigualmente os desiguais, investindo mais onde a carência é maior.
- **Integralidade:** este princípio considera as pessoas como um todo, atendendo a todas as suas necessidades. Para isso, é importante a integração de ações, incluindo a promoção da saúde, a prevenção de doenças, o tratamento e a reabilitação, juntamente o princípio da integralidade pressupõe articulação da saúde com outras políticas públicas, para assegurar uma atuação intersetorial entre as diferentes áreas que tem repercussão na saúde e na qualidade de vida dos indivíduos. ([www.infoescola.com](http://www.infoescola.com))

### 3 ASPECTOS CONCEITUAIS

#### 3.1 RESÍDUOS SÓLIDOS

A geração de resíduos sólidos vem ocorrendo desde o início da humanidade, pois todas as atividades desenvolvidas pelos humanos produzem resíduos, sendo que, no início do surgimento da humanidade os resíduos eram em pequenas proporções sendo facilmente absorvida pela natureza, pois eram quase sempre resíduos orgânicos.

Segundo Dias, 2010 (apud Peixoto et.al.2010), o lixo surgiu no dia em que os homens passaram a viver em grupos, fixando-se em determinados lugares e abandonando os hábitos de andar de lugar em lugar à procura de alimentos ou pastoreando rebanhos.

Portanto com o crescimento populacional e com o surgimento da Revolução Industrial, a geração desses resíduos sólidos e semi-sólidos tomou proporções inaceitáveis, sendo necessário criar normas e medidas para melhor gerenciamento desses resíduos. Segundo a Norma da ABNT NBR 10.004 (2004), “resíduos sólidos são aqueles que resultam de atividades de origem industrial, doméstica, hospitalar, comercial, agrícola, de serviços de varrição”. Ficam incluídos nesta definição os lodos provenientes de sistemas de tratamento de água, aqueles gerados de equipamentos de controle de poluição, bem como determinados líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública, esgotos ou corpos de água, ou exijam para isso soluções técnicas e economicamente inviáveis em face à melhor tecnologia disponível. (ABNT NBR 10.004,2004)

Para um melhor entendimento sobre os diversos tipos de resíduos existentes e das anomalias que causam danos à saúde pública e ao meio ambiente se faz necessário discorrer um pouco mais sobre o assunto objetivando com isso uma melhor conscientização da população. De acordo com a ANVISA, os resíduos são divididos em cinco grupos:

- Classe “A” – Resíduos Potencialmente Infectantes: resíduos que apresentam risco potencial à saúde pública e ao meio ambiente, devido a presença de agentes biológicos, sangue e hemoderivados; procedimentos cirúrgicos, animais contaminados ou assistência ao paciente (inclusive restos de refeições) e resíduos laboratoriais de engenharia genética. É necessário o tratamento prévio antes do envio para o aterro sanitário. Os

materiais precisam ser esterilizados em um aparelho que utiliza vapor de água sob pressão para esterilizar instrumentos, chamados autoclave. Esse tratamento pode ser feito em empresa especializada. Só após a eliminação dos micro-organismos contagiosos, os materiais do grupo podem ser destinados aos aterros sanitários.

- Classe "B" - Resíduos Químicos: resíduos contendo substâncias químicas que apresentam riscos à saúde pública ou ao meio ambiente, independentemente de suas características de inflamabilidade, corrosividade, reatividade e toxicidade. São exemplos: medicamentos vencidos, contaminados, apreendidos para descarte, parcialmente utilizados e demais medicamentos impróprios ao consumo; substâncias para revelação de filmes usados em raios X, entre outros resíduos contaminados com substâncias químicas perigosas. Aqueles classificados como perigosos devem ser incinerados e as cinzas residuais devem ser armazenadas e encaminhadas para aterro industrial.

- Classe "C" – Rejeitos Radioativos: são quaisquer materiais resultantes de atividades humanas que contenham radionuclídeos em quantidade superiores aos limites de isenção especificada na norma da Comissão Nacional de Energia Nuclear, CNEN-NE-6.02, e para os quais a reutilização é imprópria ou não prevista. Esses resíduos devem ser guardados em salas isoladas por paredes de chumbo e monitorados por físico nuclear para a avaliação da diminuição de sua radioatividade. Esse período é de uma semana a até cinco mil anos, de acordo com o resíduo. Após o fim do prazo, devem ser novamente classificados como resíduos químicos ou biológicos para receber tratamento antes de serem dispensados.

- Classe "D" – Resíduos comuns: são todos os resíduos gerados nos serviços abrangidos pela Resolução que não necessitam de processos diferenciados relacionados ao acondicionamento, à identificação e ao tratamento, devendo ser considerados resíduos sólidos urbanos.

- Classe "E" – Perfurocortantes: são objetos e instrumentos contendo cantos, bordas, pontos ou protuberâncias rígidas e agudas, capazes de cortar ou perfurar. São exemplos: bisturis, agulhas, lâminas, bolsas de coleta incompleta quando descartadas acompanhadas de agulhas, entre outros. Os que têm risco de contaminação devem ser esterilizados antes do descarte, em recipiente rígido, inquebrável, e sinalizados com símbolos de risco biológico. Podem ser encaminhados para o aterro sanitário. (ANVISA, 2008)

Portanto, depois desse estudo, se faz necessário e rotineiramente a execução de planos e ações pela população e pelo poder público, capazes de amenizar os impactos causados no meio ambiente, diminuindo assim, os efeitos nocivos à saúde pública decorrente através do descarte irregular desses resíduos. Criar meios de sensibilização da população mostrando caminhos mais viáveis como, por exemplo, incentivar a coleta seletiva e a reciclagem desses resíduos gerando emprego e renda. Segundo Costa (2011, p.75), neste sentido verifica-se que:

Há uma preocupação crescente com as políticas de resíduos sólidos produzidos pela humanidade, com vistas a minimizar sua geração e reutilizá-los, buscando ainda a recuperação (reciclagem compostagem) desses resíduos e sua reintrodução na cadeia produtiva, dentro de um sistema integrado e participativo de gestão e gerenciamento de resíduos sólidos.

Com isso, verifica-se a importância da reutilização de materiais objetivando a diminuição de impactos ambientais, que segundo Szabó Júnior (2009, p.21) falando sobre impacto ambiental mostra que “é qualquer alteração ambiental benéfica ou adversa causada por atividades, serviços e/ou produtos de uma atividade natural (vulcões, enchentes, terremotos e outras) ou antrópica (lançamento de efluentes industriais sem prévio tratamento)”.

## **2.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

O termo Educação Ambiental tem se evidenciado nas últimas décadas a nível nacional e internacional. No entanto no Brasil a Educação Ambiental tornou-se lei obrigatória a partir de abril de 1999, com a criação da Lei (9765). Muito se fala em Educação Ambiental, mas existe muito ainda a ser feito para divulgar o real sentido de como os efeitos negativos infringidos a natureza podem afetar sensivelmente a população pela falta de conhecimento.

É sabido que a maior parte da população não coopera com as questões ambientais devido a desinformação. Não pode haver conservação nem preservação ambiental sem a educação, pois esta constrói no indivíduo e na coletividade uma consciência de mudança, de comportamento e atitudes, que visam priorizar o meio ambiente. O homem precisa dessas regras muito claras em sua consciência, pois somos predadores ambientais por excelência. (GRIPPI, 2009, P. 76)

O processo de divulgação de políticas de meio ambiente existe, mas não atinge todas as camadas sociais. É imprescindível tornar pública as ações que colaborem com as medidas para controlar e reduzir os impactos causados pela humanidade, visando o equilíbrio e a sustentabilidade entre o homem e natureza. Para Lima e Silva (apud TRIGUEIRO et.al., 2005, p.77), o meio ambiente é “... um conjunto de fatores naturais, sócios culturais que envolvem um indivíduo e com os quais interage, influenciando e sendo influenciado por eles”. As primeiras preocupações com o meio ambiente surgiram no final da década de 60 e início da década de 70 decorrentes de padrões irracionais de produção e consumo.

De acordo com o pensamento de Leff (2005, p.15): “O princípio da sustentabilidade surge no contexto da globalização como marca de um limite e o sinal que reorienta o processo civilizatório da humanidade”. A crise e os paradigmas teóricos que impulsionaram e legitimaram o crescimento econômico, negando a

natureza. A sustentabilidade ecológica aparece assim como um critério normativo para a reconstrução da ordem econômica, como uma condição para a sobrevivência humana e um suporte para chegar a um desenvolvimento duradouro, questionando as próprias bases de produção.

A partir da proposta de prevenção e combate aos danos ambientais, a Comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas (CMMAD), em 1987, apresentou ao mundo o Relatório de Brundland sobre o tema Desenvolvimento Sustentável, além de afirmar que um desenvolvimento sem melhoria da qualidade de vida das sociedades não poderia ser considerado como desenvolvimento.

O conceito de desenvolvimento sustentável segundo a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento é:

Aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades. Este conceito envolve o conceito de necessidades essenciais dos pobres do mundo que devem receber a máxima prioridade e a noção de limitações que o estágio da tecnologia e da organização social impõe ao meio ambiente, impedindo-o de atender as necessidades presentes e futuras. (CMMAD, 1988 apud SCHENINI et al 2005, p. 91)

Segundo Moreira (2001, p. 23) “o agravamento dos problemas ambientais decorrentes da atividade humana se deu em virtude da produção em larga escala no período da Revolução Industrial. Porém, o benefício advindo do progresso da Revolução era maior que a poluição gerada por tal”. Na década de 60, o tema meio ambiente foi tratado pela primeira vez em um evento internacional numa reunião do Clube de Roma, cujo objetivo era a reconstrução dos países no pós-guerra e os negócios internacionais. Sendo que a Conferência sobre a Biosfera, realizada em Paris, em 1968, foi o marco do despertar da consciência ecológica mundial. Bem como a conferência das Nações Unidas, sobre Meio Ambiente, realizada em Estocolmo na Suécia, em 1972, veio colocar a questão ambiental nas agendas oficiais internacionais.

Já em 1987, a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente da Organização das Nações Unidas (ONU), publicou seu relatório intitulado “Nosso Futuro Comum”, baseado na conferência de Estocolmo. Este relatório trazia recomendações frente aos problemas ambientais mundiais.

### 3.3 SAÚDE PÚBLICA

Os órgãos públicos responsáveis pela saúde procuram acompanhar as necessidades de saúde da população, avaliando de perto o aparecimento de riscos quem venham afetar a saúde pública, desenvolvendo metas e programas de prevenção e controle de doenças, promovendo bem estar físico e psicológico de todo cidadão independente de raça, cor, religião ou condição financeira.

[...] Desigualdade no acesso ao sistema de saúde, inadequação dos serviços às necessidades, qualidade insatisfatória dos serviços e ausência de integralidade das ações. Esta realidade apontava não apenas a necessidade da reorientação do modo assistencial, como também sinalizava a direção que esta reorientação precisava assumir de forma que se adequasse a proposta do SUS, em discussão. (ALVES, 2005, p. 40)

Assim cabe ao Estado atender as necessidades de serviços voltados à saúde, através de seus projetos, ofertado pelo Ministério da Saúde e Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, já que a mesma é um direito universal. De acordo com o art. 196 da Constituição Federal (Título VII da Ordem Social. Cap. II, Seção 02), assim dispõe, “a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doenças e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação”.

Segundo Stroh (2009). Os laços entre a saúde e o meio ambiente estão cada vez mais estreitos e apresentam influência recíproca positiva ou negativa, quando se volta à busca do bem-estar de todas as populações, controlando principalmente, a morbi-mortalidade.

Compreendem as ações de saúde pública a medicina preventiva e social e as atividades de saneamento do meio. Tanto a saúde como a doença encerram problemas que a saúde pública trata de resolver. Além de conservar e melhorar a saúde, a saúde pública se encarrega de prevenir a doença, orientando não apenas o homem doente, mas também o homem são e investigando as causas das doenças que existem no ambiente que o rodeia (PHILIPPI. JR; MALHEIROS, 1988).

Sendo assim, o Estado tem o dever de fornecer assistência médica e hospitalar a todos os cidadãos com qualidade, buscando priorizar a prevenção de doenças, evitando o aparecimento de casos mais complexos.

## **4 ATIVIDADES DO ESTÁGIO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

### **4.1 Atividade de Estágio**

As atividades de estagio foram desenvolvidas na Unidade Básica de Saúde (UBS) Dona Jovem, localizada no bairro Industrial no município de Aracaju/SE. As atividades de estagio foram realizadas no setor de gerencia da unidade na função de auxiliar administrativo, entre os meses de março e junho de 2013.

A unidade básica de saúde Dona Jovem desenvolve Programas de Saúde da Família (PSF), e a mesma existe há mais de 50 anos. Segundo dados fornecidos pela organização em questão, a UBS atende em torno de vinte cinco mil usuários cadastrados, sendo ela uma referência em saúde mental.

A atividade de pesquisa foi realizada pela própria autora do trabalho, entre os dias 21 e 24 de outubro de 2013, por meio de dois questionários, sendo o primeiro sobre o perfil socioeconômico dos entrevistados e o segundo referente as concepções que os agentes comunitários de saúde tem em relação as atividades desenvolvidas por eles e os impactos causados pelos resíduos sólidos, produzidos pelos moradores do bairro Industrial. Objetivando com isso, contribuir com a preservação do meio ambiente e com a melhoria da qualidade de vida da população do bairro em questão.

No início a pretensão, a partir de filtros, era entrevistar 22 agentes comunitários de saúde, lotados na unidade de saúde Dona Jovem, porém devido a dificuldades, apenas 20 pessoas foram entrevistadas, pois uma agente encontrava-se em licença maternidade e outra em período de férias. Assim sendo, foi aplicado um questionário contendo cinco questões sobre o perfil e o outro questionário com doze perguntas pertinente ao tema.

Foram utilizados meios bibliográficos, como por exemplo: livros e normas da ABNT para a fundamentação teórica sobre os seguintes assuntos: Educação Ambiental, Saúde Pública e Resíduos Sólidos. Serão apresentados e analisados a seguir os dados coletados nesta pesquisa.

## **4.2 Análise da Pesquisa**

### **4.2.1 Perfil dos agentes de saúde**

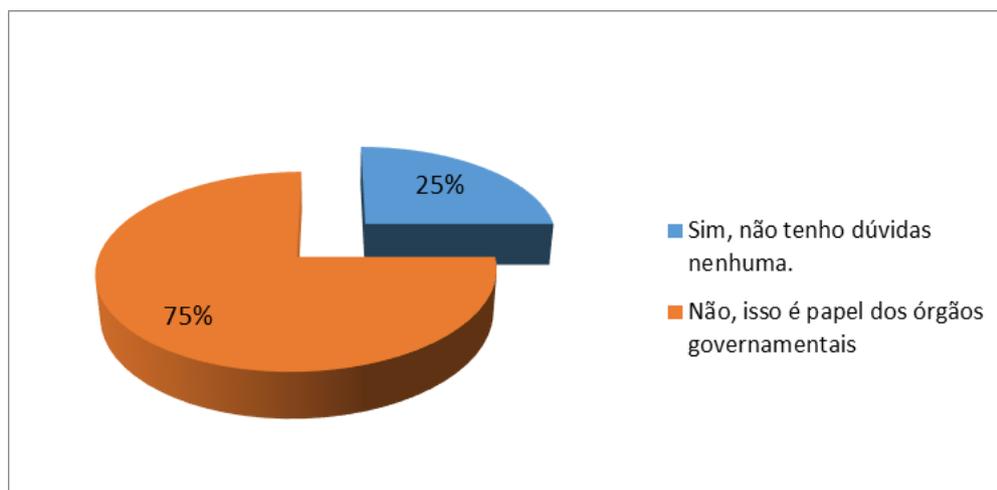
Inicialmente, o questionário tratou sobre o perfil socioeconômico dos agentes entrevistados, com perguntas pertinentes ao sexo, faixa etária, escolaridade, renda e tempo de serviço. De acordo com os dados coletados da pesquisa 80% dos agentes corresponde ao sexo feminino e apenas 20% ao sexo masculino. No aspecto faixa etária, sua maior parte estão entre 36 a 50 anos, que representam 50% dos pesquisados.

Quanto à escolaridade, nota-se que 65% dos pesquisados concluíram o ensino médio, 10% não terminaram e 15% não concluiu o ensino fundamental. Apenas 5% cursam uma faculdade e também 5% concluiu o ensino superior. No que diz respeito a renda, todos os entrevistados recebem de um a dois salários. Já na questão de tempo de serviço todos os agentes trabalham na área a mais de cinco anos.

### **4.2.2 Agentes de saúde X Preservação ambiental**

Ao serem indagados se seria interessante um maior conhecimento sobre a preservação do meio ambiente, observa-se no gráfico 01 que 75% dos entrevistados acreditam sem dúvida nenhuma que novos conhecimentos sobre a preservação do meio ambiente só viria a acrescentar tanto na sua vida profissional quanto na sua vida como um cidadão responsável. Mas 25% dos pesquisados ainda pensam que a preservação do meio ambiente é de total responsabilidade dos órgãos governamentais, demonstrando pouco interesse em agregar mais conhecimentos acerca do tema, e tentando com isso transferir responsabilidades que também cabe a eles.

No entanto, com esses percentuais é possível identificar que grande parte dos entrevistados estão abertos e dispostos a aumentar seus conhecimentos sobre o assunto, também se percebe que eles têm consciência que podem contribuir transferindo esse conhecimento adquirido, na comunidade por ele assistida, difundindo nela a consciência de preservação ambiental.

**Gráfico 01 - Agentes de Saúde X Preservação Ambiental**

Fonte: Dados da Pesquisa, 2013

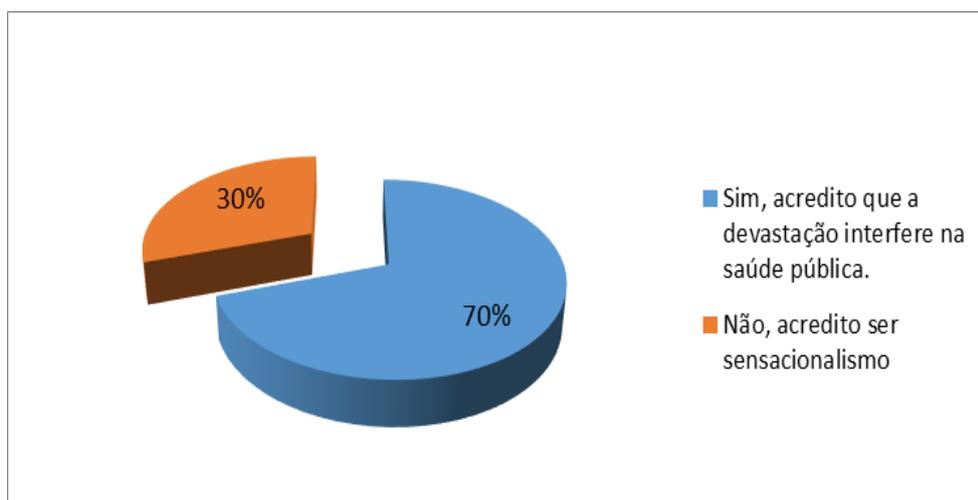
#### 4.2.3 Devastação ambiental e sua interferência na Saúde Pública

Ao serem questionados sobre se acreditavam que a devastação do meio ambiente interfere na Saúde Pública de forma negativa. Como resultado para este indicador observa-se que 70% dos entrevistados responderam que acreditavam que a devastação interfere na saúde das pessoas e 30% acreditam que não, atribuindo a relação meio ambiente e saúde pública mero sensacionalismo, demonstrando desconhecimento fundamentando assim a visão cartesiana onde o indivíduo se ver separado e independente do meio ambiente.

Percebe-se que a maioria dos agentes pesquisados já possui uma visão mais consciente de que a Saúde Pública pode ser alterada com a devastação do meio ambiente, por isso não se tem dúvidas que um ambiente saudável contribua como prevenção de doenças.

Segundo STROH (2009 p.103) os laços entre a saúde e o meio ambiente estão cada vez mais estreitos e apresentam influência recíproca positiva ou negativa, quando se volta à busca do bem-estar de todas as populações, controlando principalmente, a sua morbi-mortalidade.

**Gráfico 02 - Devastação ambiental e sua interferência na Saúde Pública**

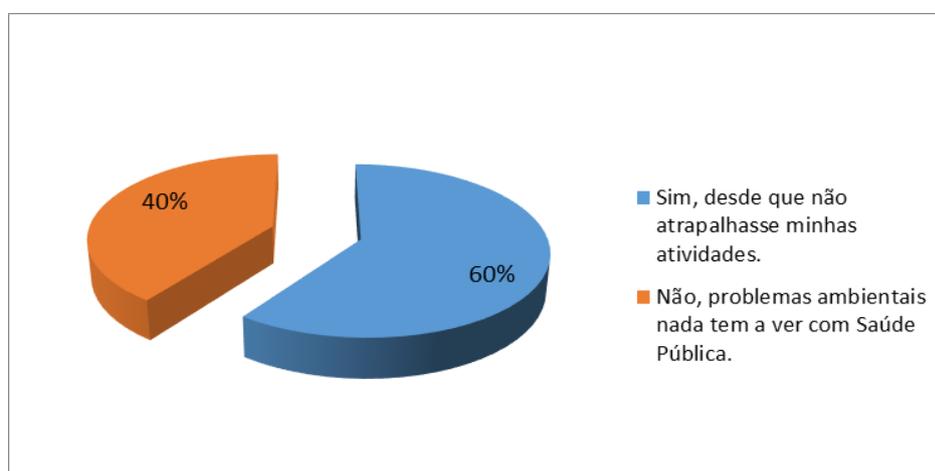


Fonte: Dados da Pesquisa, 2013.

#### 4.2.4 Cursos de capacitação

No tocante à questão sobre se os agentes estariam dispostos a participar de cursos de capacitação para entender como funciona a poluição ambiental. Constata-se no gráfico 03 que 40% dos agentes afirmam que os problemas ambientais não tem nada a ver com saúde pública. Porém 60% estão interessados em ampliar seus conhecimentos sobre poluição ambiental, mas desde que essa capacitação não venha interferir nas suas atividades laborais, acarretando com isso acúmulo de serviços.

**Gráfico 03 – Cursos de capacitação**

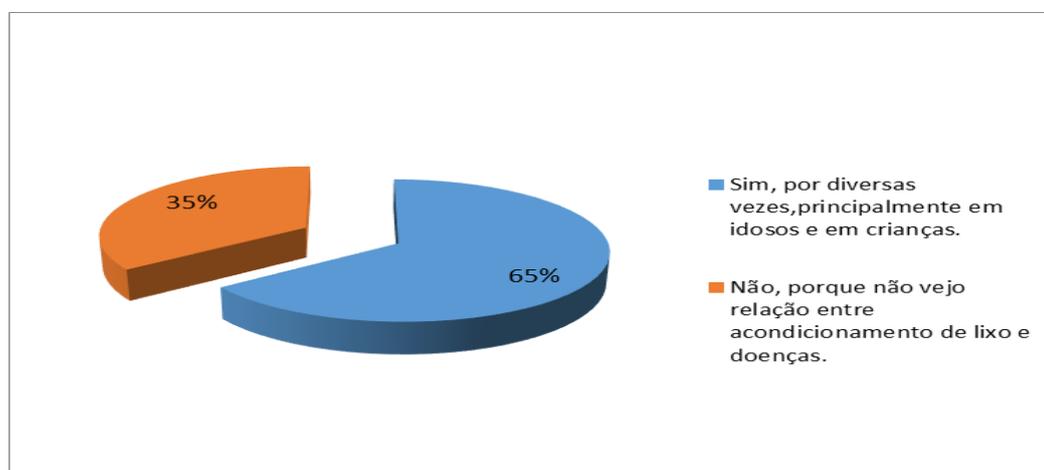


Fonte: Dados da Pesquisa, 2013

#### 4.2.5 Doenças causadas pelo mau acondicionamento do lixo

A pergunta sobre se na trajetória profissional dos agentes, eles haviam atendido ou tiveram contato com pessoas que adquiriram algum tipo de doença transmitida pelo acondicionamento inadequado do lixo domiciliar, obteve-se através do resultado da pesquisa que 65% afirmam ser comum durante as visitas domiciliares as residências possuem grandes quantidades de lixo nos quintais, sem estarem devidamente acondicionados e com incidência de moléstias como verminose, feridas e até leptospirose, sem dúvidas essas doenças ocorrem mais nessas residências do que as moradias que acondicionam e descartam regularmente o lixo produzidos por eles. Mas 35% não conseguiram ver relação nenhuma entre acondicionamento de lixo e doenças.

**Gráfico 04 - Doenças causadas pelo mau acondicionamento do lixo doméstico**



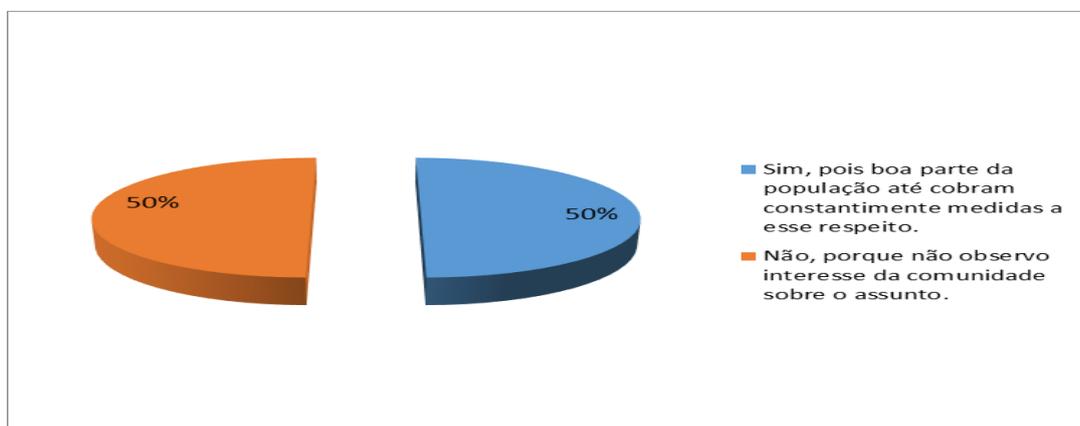
Fonte: Dados da Pesquisa, 2013

#### 4.2.6 Adesão a programas de interesse social

Os entrevistados foram indagados se a comunidade estaria preparada para aderir programas de interesse social, visando com isso à melhoria da qualidade de vida. No gráfico 05 nota-se uma divisão de opiniões, pois o percentual obtido foi de 50%, tanto para afirmar que metade dos agentes acreditava que os moradores

estavam interessados e até cobravam medidas a esse respeito, quanto a outra metade observa não notar interesse da comunidade em aderir nesses programas.

**Gráfico 05 - Adesão a programas de interesse social**

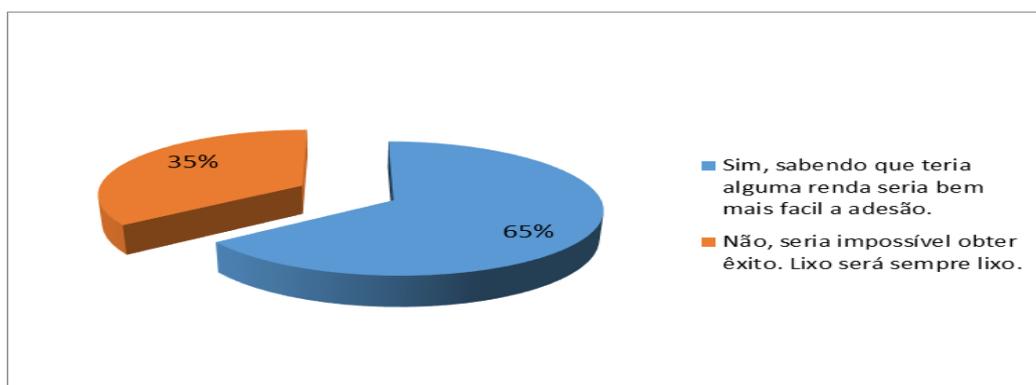


Fonte: Dados da Pesquisa, 2013

#### 4.2.7 Criação de cooperativas de reciclagem

No tocante à questão do contato direto que os agentes possuem com a comunidade, eles foram indagados se seria possível orientar os moradores a formar cooperativas assistidas de reciclagem, visando a geração de renda. Como se observa no gráfico 06, 65% acredita que os moradores sabendo que teria alguma renda incluída seria bem provável a adesão de várias pessoas nessas cooperativas. Boa parte desses agentes, totalizando 45%, continua não dando importância ao tratamento do lixo, para eles não seria impossível obter êxito com a criação de cooperativas.

**Gráfico 06 - Criação de cooperativas de reciclagem**

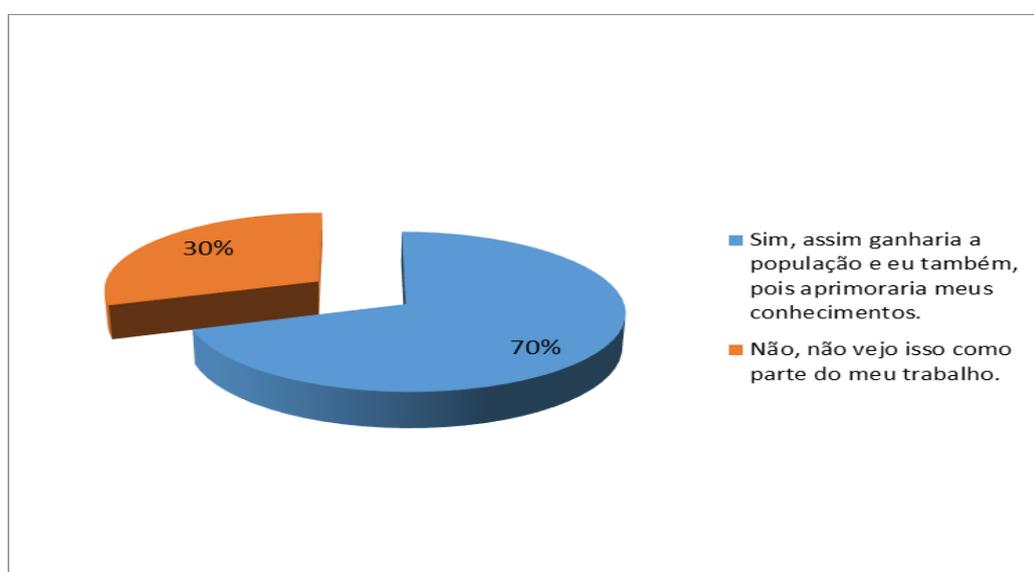


Fonte: Dados da Pesquisa, 2013

#### 4.2.8 Ministrando palestra junto à comunidade

A pergunta se seria possível que os agentes ministrassem palestras mensais junto à comunidade, visando à prevenção de doenças causadas pela contaminação do solo, esclarece que após serem devidamente capacitados e com a autorização da Secretaria Municipal da Saúde, 70% deles afirmam que gostariam sim de realizar tais palestras, porém 30% deles não demonstraram interesse.

**Gráfico 07 - Ministrando palestra junto à comunidade**



Fonte: Dados da Pesquisa, 2013

#### 4.2.9 Impactos negativos à saúde X Mudanças de hábitos

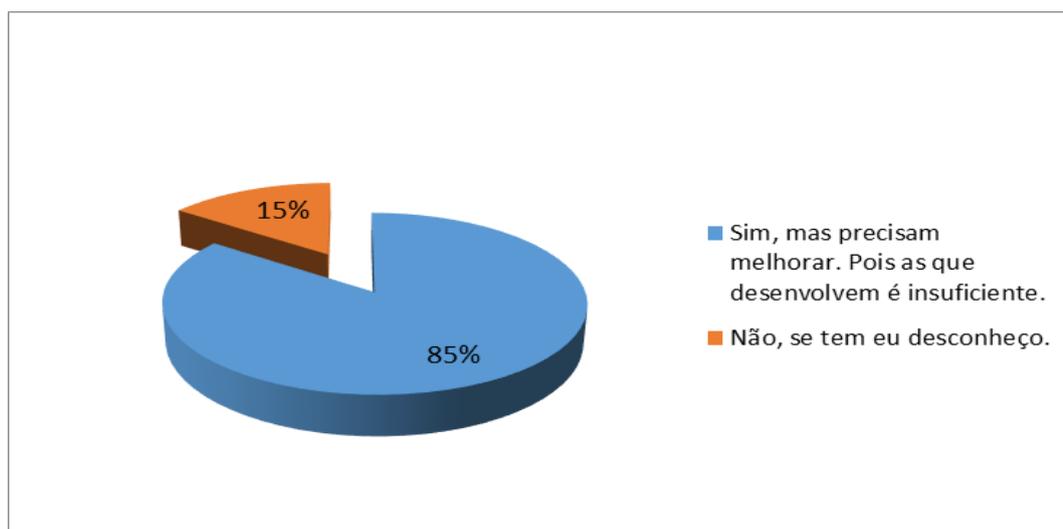
No quesito se seria possível minimizar os impactos negativos à saúde e ao meio ambiente, após os agentes transferirem o devido conhecimento a comunidade, 80% dos agentes disseram que seria possível sim a diminuição dos impactos negativos causados a saúde e ao meio ambiente. Porém quando são questionados se através de campanhas que visassem a sensibilização da população com relação à substituição de sacolas plásticas por sacolas retornáveis, uma pequena parte dos agentes, apenas uma parcela de 10% acreditaram que as pessoas daquela comunidade mudaria seus hábitos e optariam pelas sacolas retornáveis, com o intuito de minimizar os problemas causados a natureza e

consequentemente a Saúde Pública. Mas se as sacolas fossem doadas provavelmente um número maior de pessoas utilizariam as sacolas retornáveis.

#### 4.2.10 Práticas sustentáveis desenvolvidas pela UBS D. Jovem

Quando os entrevistados foram questionados se conheciam alguma prática sustentável desenvolvida pela UBS Dona Jovem, 85% responderam que conheciam, mas que não atendiam satisfatoriamente. Pois a única que conhecem é a do lixo hospitalar, mas em relação à coleta seletiva não existe na Unidade nenhuma implementação para separação dos resíduos provenientes de materiais de expedientes.

**Gráfico 08 - Práticas sustentáveis desenvolvidas pela UBS  
D. Jovem**



Fonte: Dados da Pesquisa, 2013

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado obtido nesta pesquisa foi uma confirmação já esperada pela pesquisadora. O fato da autora estar inserida na classe pesquisada permitiu uma visão antecipada sobre a problemática.

Acredita-se que se a temática sobre educação ambiental fosse trabalhada de maneira mais ativa pela sociedade, muitos problemas existente no mundo causados inconsequentemente pelos nossos atos irresponsáveis seria consideravelmente reduzidos.

A questão da saúde pública está diretamente ligada com o modo com que as pessoas costumam eliminar os resíduos produzidos por elas. Percebe-se por parte da comunidade do bairro pesquisado que não há interesse em se dar uma destinação adequada ao lixo. É uma prática rotineira depositar lixo na frente das casa para que prefeituras com seus caminhões venha recolher esses resíduos, e não se tem preocupação alguma de como tais resíduos poderiam ser tratados para que ocorra a redução do acúmulo e até mesmo se poderiam ser reaproveitados.

Conclui-se que a educação ambiental tem que ser um valor agregado na vida do ser humano pra que o mesmo possa melhor sua qualidade de vida e que não impeça gerações futuras de disfrutar dos benefícios oferecidos pela natureza. O mínimo que as pessoas podem fazer é contribuir através de mudanças de hábitos, mudando atitudes inconsequentes praticados contra o meio que vivemos.

## REFERÊNCIAS

ANVISA. Disponível em: <<http://sanvisa.gov.br/wps/s/r/bhPP>> Acessado em: 15 jul. 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 10.004**. Classificação de Resíduos Sólidos. Rio de Janeiro, 2005.

BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1998.

COSTA, Sandro Luiz da. **Gestão integrada de resíduos sólidos urbanos: aspectos jurídicos e ambientais**. Aracaju: Evocati, 2011.

DIAS.(2008apudPEIXOTO2010)Disponívelem<[www.sustenta2012.com/arquivos/ARTIGO\\_DANIEL\\_VERA](http://www.sustenta2012.com/arquivos/ARTIGO_DANIEL_VERA)>. Acessado em 02 ago. 2013

GRIPPI, Sidney. **Lixo: reciclagem em sua história: guias para as prefeituras brasileiras**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2006. 4. Ed. Porto Alegre: WS Editor, 2000.

LIMA e SILVA ( 1999 apud TRIGUEIRO et al 2005). Revista Jurídica I. Disponível em: <[www.f2j.edu.br/publicações/revistajurídica/download/revista\\_jurídica\\_I.pdf](http://www.f2j.edu.br/publicações/revistajurídica/download/revista_jurídica_I.pdf)>. Acessado em: 28 ago. 2013.

MAILHEIROS, Tadeu Fabrici; PHILIPPI Jr. Arlindo Felipe. Saúde Ambiental e Desenvolvimento. In: PHILIPPI Jr. Arlindo Felipe; Pelicioni, Maria Cecília Focesi. **Educação ambiental e sustentabilidade**. Barueri, SP: Manole, 2005.

FERNANDES, Pedro Alves. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/icse/v9n16a4.pdf](http://www.scielo.br/pdf/icse/v9n16a4.pdf)>. Acessado em 15 set. 2013.

STROH, Paula Yone. **Cidade, lixo e cidadania**. Maceió: Edufal ,2009.

SZABÓ JR, A. M. **Guia prático de planejamento e gestão ambiental**. São Paulo: Riddel, 2009.

## **APÊNDICES**

### APÊNDECE A – Questionário sobre perfil socioeconômico

<b>1.1-Sexo</b> <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino	<b>1.2-Idade</b> <input type="checkbox"/> De 18 a 25 anos <input type="checkbox"/> De 26 a 35 anos <input type="checkbox"/> De 36 a 50 anos <input type="checkbox"/> De 51 a 65 anos	<b>1.3-Estado Civil:</b> <input type="checkbox"/> Solteiro <input type="checkbox"/> Casado <input type="checkbox"/> Divorciado <input type="checkbox"/> União Estável
<b>1.4-Escolaridade:</b> <input type="checkbox"/> Fundamental completo <input type="checkbox"/> Ensino médio <input type="checkbox"/> Ensino médio incompleto <input type="checkbox"/> Superior incompleto <input type="checkbox"/> Superior completo	<b>1.5- Formação:</b> _____ _____	<b>1.6- Renda:</b> <input type="checkbox"/> 1 a 2 Salários <input type="checkbox"/> 3 a 5 Salários
<b>1.7-Ocupação profissional (cargo):</b> _____ –	<b>1.8- Há quanto tempo está na empresa exercendo esta função?</b> <input type="checkbox"/> Menos de 1 ano <input type="checkbox"/> 1,1 a 2 anos <input type="checkbox"/> 2,1 a 3 anos <input type="checkbox"/> 3,1 a 4 anos	

**APÊNDECE B – Questionário destinado aos agentes de saúde**

**Solicito sua colaboração no sentido de responder a este questionário que é pré-requisito para a obtenção do título de Bacharel em Administração da Faculdade Amadeus. Sua participação é voluntária e extremamente importante. Obrigada!**

1. Sendo a preservação de doenças na comunidade a atribuição mais específica de um agente comunitário de saúde, seria interessante para você um maior conhecimento sobre preservação do meio ambiente?

- Sim, não tenho dúvida nenhuma.
- Não, isso é papel dos órgãos governamentais.

2. Você acredita que a devastação do meio ambiente, interfere de forma negativa na saúde pública?

- Sim, acredito que a devastação interfira na saúde pública.
- Não, acredito ser mais sensacionalismo.

3. Você estaria disposto(a) a participar de cursos de capacitação para melhor entender como funciona a poluição ambiental?

- Sim, desde que não atrapalhasse minhas atividades.
- Não, problemas ambientais nada tem a ver com saúde pública.

4. No momento você se prepara para junto à comunidade identificar práticas nocivas, como por exemplo, o modo de como é descartado o lixo domiciliar?

- Sim, apesar de saber que vou ter que superar algumas dificuldades.
- Não, pois demandaria muito do meu tempo.

5. Em sua trajetória profissional, você já atendeu ou teve algum contato com pessoas que já adquiriram algum tipo de doença, transmitida pelo mau acondicionamento do lixo doméstico?

( ) Sim, por diversas vezes, principalmente em idosos e em crianças.

( ) Não, porque não vejo relação entre acondicionamento de lixo e doença.

6. A comunidade está preparada para aderir a programas de interesse social, visando a melhoria da qualidade de vida?

( ) Sim, pois uma boa parte da população até cobram constantemente medidas a esse respeito.

( ) Não, porque não observo interesse da comunidade sobre o assunto.

7. Analisando uma comunidade carente, é possível que a coleta seletiva seja apenas a dos catadores de recicláveis, e que essa prática seja a única que eles têm conhecimento?

( ) Sim, eles desconhecem outras práticas.

( ) Não, a comunidade até conhecem outras práticas mais precisam de incentivo para implantação das mesmas.

8. Com o contato direto que você possui com a comunidade, seria possível orientá-los a formar cooperativas assistidas de reciclagem visando a geração de renda?

( ) Sim, sabendo que teria alguma renda seria bem mais fácil a adesão.

( ) Não, seria impossível obter êxito. Lixo será sempre lixo.

9. Com a devida autorização da Secretaria Municipal da Saúde seria possível para você ministrar palestras mensais junto à comunidade, visando a prevenção de doenças causadas pela contaminação do solo?

( ) Sim, assim ganharia a população e eu também, pois me aprimoraria para desenvolver a minha função.

( ) Não, eu não vejo isso como parte do meu trabalho.

10. Com o devido conhecimento passado à comunidade é possível minimizar os impactos negativos à saúde e ao meio ambiente?

( ) Sim, é possível que venha diminuir.

( ) Não, porque é difícil mudar os hábitos das pessoas.

11. É possível haver uma mudança de hábitos através de campanhas que visem conscientizar a população com relação a substituição de sacolas plásticas por sacolas biodegradáveis?

( ) Sim, haveria mudanças positivas.

( ) Não a não ser que fossem disponibilizadas as sacolas através de doações.

12. Você tem conhecimento de práticas sustentáveis desenvolvidas pelas Unidades Básica de Saúde?

( ) Sim, mas precisam melhorar. Pois as que desenvolvem é insuficiente.

( ) Não, se têm eu desconheço.

